

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**outubro 2003**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

## Comentários

Em outubro, os índices regionais da produção industrial apresentam crescimento, frente a outubro de 2002, na maioria (nove) das doze áreas pesquisadas. Neste mês, a indústria paranaense lidera a expansão, com acréscimo de 7,6%, seguida por Rio Grande do Sul e Ceará (ambas com 5,5%), Sul (3,7%), São Paulo (2,6%) e Pernambuco (2,1%).

Com aumento da produção a um ritmo inferior ao da média nacional (1,1%) figuram: Bahia (0,2%), Nordeste (0,1%) e Espírito Santo (0,1%). Três locais registraram queda na produção: Minas Gerais (-0,7%), Santa Catarina (-0,9%) e Rio de Janeiro (-4,0%).

A indústria do Paraná teve seu desempenho baseado, principalmente, no comportamento das indústrias química (fungicidas e fertilizantes foram os itens de maior destaque); mecânica (refrigeradores comerciais e colhedadeiras agrícolas); e de produtos alimentares (café solúvel e aves abatidas). A expansão na indústria gaúcha (5,5%) também refletiu a influência dos investimentos do setor agrícola, com a mecânica (tratores e plantadeiras) e a química (fertilizantes e óleo diesel) respondendo pelos principais impactos positivos na taxa global. A indústria cearense apoiou seu desempenho nos setores de alimentos (castanha de caju e suco de frutas) e metalúrgico (latas para embalagens de bebidas).

Nos locais que registraram queda, o Rio de Janeiro (-4,0%) teve seu desempenho pressionado, principalmente, pelas reduções verificadas em têxtil (tecidos de filamentos contínuos), extrativa mineral (petróleo e gás natural) e farmacêutica. Em Santa Catarina (-0,9%) os destaques negativos são produtos alimentares (carne de suíno e óleo de soja em bruto) e produtos de matérias plásticas (canos e tubos de plástico). No caso de Minas Gerais (-0,7%), as pressões negativas mais importantes vieram de produtos alimentares (molhos preparados e leite em pó) e minerais não metálicos (cimento).

No resultado acumulado para os dez primeiros meses de 2003 há crescimento em sete dos doze locais pesquisados. Neste índice, a indústria capixaba é, de longe, a de maior dinamismo, com acréscimo de 15,3%, graças ao aumento na extração de petróleo e gás natural e, secundariamente, ao



desempenho da indústria de papel e papelão (celulose). O efeito do dinamismo do setor agrícola é importante na sustentação do desempenho industrial do Paraná (3,4%) e do Rio Grande do Sul (2,8%). Com queda de produção figuram: Santa Catarina (-2,9%), Minas Gerais (-1,1%), Rio de Janeiro (-1,0%), Nordeste (-1,0%) e Ceará (-0,9%). A principal indústria do país, São Paulo, registra um ligeiro crescimento (0,1%) após cinco meses assinalando queda no indicador acumulado.

Em outubro, a **indústria nordestina** registrou ligeiro crescimento (0,1%) frente a outubro de 2002. O acumulado janeiro-outubro teve queda de 1,0% e o índice acumulado dos últimos doze meses ficou em -0,1%.

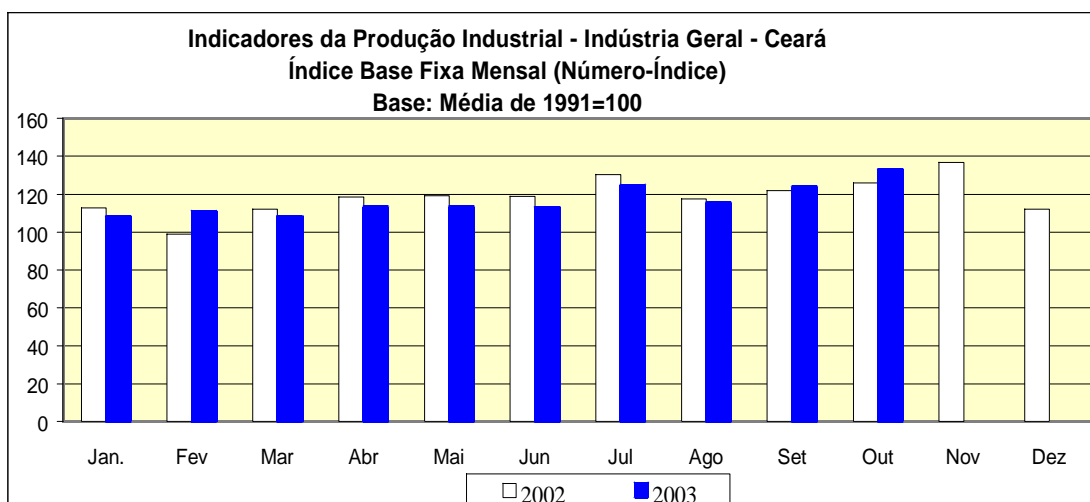
Para o resultado de 0,1% no indicador mensal de outubro, contribuíram positivamente sete dos quinze segmentos pesquisados da indústria nordestina. Os maiores destaques ficaram por conta da extrativa mineral (6,1%), em consequência da maior extração de petróleo e gás natural; têxtil (7,8%), por conta do aumento na fabricação de toalhas de banho e rosto e tecido acabado; e metalúrgica (7,2%), em função dos itens vergalhões de cobre e perfis de alumínio. Em contrapartida, as maiores contribuições negativas foram dadas pela química (-2,1%), que registrou recuos na produção de gasolina comum; minerais não metálicos (-11,3%), em decorrência da queda na produção de cimento comum; e vestuário e calçados (-9,9%), em função da diminuição na fabricação de calças compridas.

O acumulado do ano assinalou queda de 1,0% em consequência dos resultados negativos obtidos por nove dos quinze ramos pesquisados, sendo os mais expressivos: vestuário e calçados (-22,8%), que apresentou recuos na produção de blusões, camisas esporte e camisetas; matérias plásticas (-23,6%), em decorrência da menor produção de placas, chapas de material plástico; e minerais não metálicos (-3,9%), em função da queda na fabricação de estacas, postes, vigas de concreto e cimento comum. A maior contribuição positiva para o cômputo geral, foi dada pela química (1,3%), que registrou aumento na produção de óleo diesel e fibras de poliéster.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses registrou pequena queda de 0,1%. As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, pela química (2,4%) e vestuário e calçados (-20,3%).

Em outubro, a produção industrial no estado do **Ceará** apresentou, pelo segundo mês consecutivo, expansão no indicador mensal, desta vez da ordem de 5,5%. Contudo, nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados ainda foram negativos, respectivamente, -0,9% e -0,3%.

O crescimento de 5,5% no confronto outubro 03/outubro 02 reflete o movimento positivo observado em sete dos doze setores pesquisados. Os desempenhos dos setores metalúrgico (40,5%) e de produtos alimentares (12,5%), influenciados, respectivamente, pela expansão na produção de latas de metais para embalagem e pelo maior beneficiamento da castanha de caju, respondem pelos principais impactos positivos sobre o resultado global da indústria. Dentre os cinco setores que reduziram a produção, minerais não metálicos (-32,7%), foi a principal contribuição negativa no índice geral, pressionado, em grande parte, pelo decréscimo nos itens cimento comum e calcário beneficiado.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado do ano registrou redução de 0,9%, com nove dos doze setores analisados apresentando queda no nível de atividade industrial. A indústria têxtil, com retração de 3,9%, figura como a principal pressão negativa, sobretudo, pela diminuição na produção dos itens fio cru e beneficiado de algodão. Vale também mencionar os setores de minerais não metálicos (-14,7%) e metalúrgico (-6,9%), cujos resultados são influenciados por cimento comum e bujões e recipientes de ferro para gases, respectivamente. Em contraposição, as maiores contribuições positivas, assim como ocorreu em setembro, continuam vindo de produtos alimentares

(3,7%), em função da maior demanda externa por castanha de caju beneficiada, e de material elétrico e de comunicações (48,7%), sustentado, sobretudo, pela maior produção de medidores de luz e força.

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, embora registrando o quarto resultado negativo consecutivo, mostra suave desaceleração no ritmo de queda na passagem de setembro (-0,6%) para outubro (-0,3%). Este comportamento está presente em cinco dos doze setores pesquisados, cabendo a minerais não metálicos (-11,4%) a principal influência negativa, enquanto produtos alimentares (2,6%) exerceu o maior impacto positivo.

A indústria de **Pernambuco**, em outubro último, registrou aumento de 2,1% na comparação com igual mês do ano anterior. Também assinalaram aumentos os indicadores acumulado no ano e dos últimos doze meses 0,5% e 1,2%, respectivamente.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Pernambuco obteve uma expansão de 2,1%, determinada, sobretudo, por produtos alimentares (3,4%), têxtil (19,6%) e metalúrgica (11,4%). Nestes gêneros, foi observado aumento na produção dos itens: sucos e concentrados de frutas e açúcar cristal, em produtos alimentares; tecido acabado de algodão e algodão em pluma, na têxtil; laminados planos e perfis de alumínio, na metalúrgica. Em contrapartida, contribuíram negativamente seis dos quatorze ramos pesquisados, dentre estes, os principais foram: minerais não metálicos (-14,4%), influenciado pela baixa produção de cimento e chapas de fibrocimento; couros e peles (52,2%), em função da baixa produção de vaquetas e raspas de couro.

O acumulado do ano registrou um pequeno aumento de 0,5%, refletindo os índices positivos em seis dos quatorze ramos pesquisados, dentre estes, os principais foram: produtos alimentares (8,8%), em decorrência do aumento na produção de sucos e concentrado de frutas e açúcar cristal; e material elétrico e de comunicações (12,3%), impulsionado pela fabricação de lâmpadas e baterias e acumuladores para veículos. Por outro lado, as principais influências negativas foram dadas por vestuário e calçados (-50,5%), resultante da menor produção de blusões, camisas esporte e

camisetas; e matérias plásticas (-18,8%), devido a recuos na produção de placas, chapas de material plástico.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses apontou crescimento de 1,2%, apesar de ser um resultado menor do que o de setembro (2,4%), esse indicador tem se mostrado positivo desde janeiro. As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por material elétrico e de comunicações (14,4%) e vestuário e calçados (-44,7%).

Em outubro, a **produção industrial baiana** cresceu 0,2% frente a igual mês do ano anterior. Nas demais comparações, os resultados apresentados foram: 1,1% no acumulado no ano e 2,1% nos últimos doze meses.

Em relação a outubro passado, a indústria geral da Bahia registrou tímido crescimento (0,2%). No entanto, este resultado só foi possível devido ao crescimento da extrativa mineral, que aumentou em 9,7% sua produção. Quanto à indústria de transformação, vale ressaltar que a taxa de crescimento foi negativa (-1,2%), explicada em grande parte pelo recuo em seis segmentos. Dentre eles, os maiores impactos negativos vieram de química (-3,5%), produtos alimentares (-8,4%), papel e papelão (-28,6%) e matérias plásticas (-20,0%). Em química, vale ressaltar a queda na produção de gasolina. Já nos demais segmentos, cabe destacar os itens chocolate amargo; papel kraft; e canos e tubos de plástico, respectivamente.

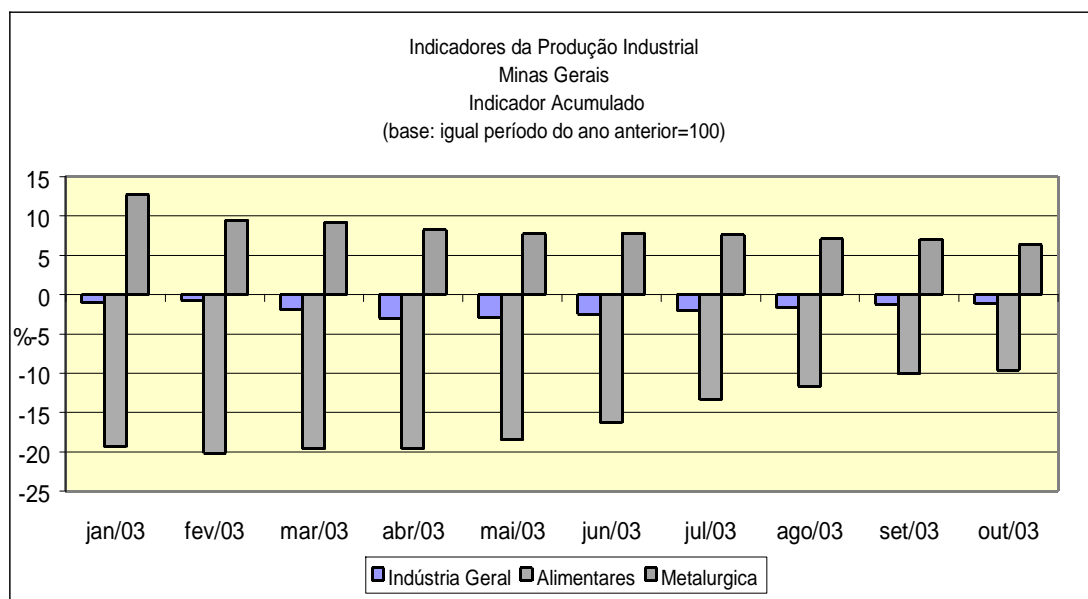
No que diz respeito à produção acumulada no ano, o índice janeiro-outubro mostra acréscimo de 1,1% sobre igual período do ano anterior repetindo praticamente o desempenho de janeiro-setembro (1,2%). Dos doze ramos pesquisados, sete apresentaram crescimento, valendo ressaltar química (1,4%), metalúrgica (5,2%) e têxtil (15,0%), como os maiores impactos positivos. Em contrapartida, verificaram-se recuos em produtos alimentares (-3,8%), material elétrico e de comunicações (-6,5%) e bebidas (-22,3%).

Nos últimos doze meses, a produção acumulada até outubro cresceu 2,1% com o ritmo permanecendo inalterado frente o mês de setembro (2,0%). No âmbito da indústria de transformação (2,3%), sete segmentos registraram taxas positivas, valendo destacar química (2,2%) e metalúrgica (5,9%) como os maiores impactos positivos.

A **produção industrial mineira** em outubro de 2003 recuou 0,7%, interrompendo deste modo a seqüência de taxas positivas observadas desde julho último. No acumulado no ano, o resultado também foi negativo (-1,1%) e nos últimos doze meses o índice fechou estável (0,0%).

Em relação a outubro passado, a produção industrial registrou decréscimo de 0,7%, com metade dos ramos pesquisados assinalando taxas negativas. Os impactos mais expressivos sobre o resultado global foram verificados em produtos alimentares (-5,5%); minerais não metálicos (-8,5%); papel e papelão (-15,8%); e material elétrico e de comunicações (-3,9%). Nestes ramos, os produtos que mais se destacaram foram: molhos preparados; cimento comum; celulose; e transformadores de alta e baixa tensão, respectivamente. Com taxas positivas vale ressaltar a química (6,6%), com a maior influência no cômputo geral, tendo como principais produtos responsáveis óleo diesel e fertilizantes.

O indicador acumulado no ano prosseguiu exibindo taxas negativas. De janeiro a outubro a produção recuou 1,1%, com produtos alimentares (-9,6%) exercendo a maior pressão negativa não só neste mês mas também ao longo do ano. Não fosse o excelente desempenho da metalúrgica (6,4%), motivado em certa medida pelo crescimento das exportações, a indústria mineira exibiria taxa negativa mais acentuada até outubro. Outros ramos que contribuíram para retrair a produção global foram: minerais não metálicos (-8,5%); material elétrico e de comunicações (-9,6%) e têxtil (-7,9%).



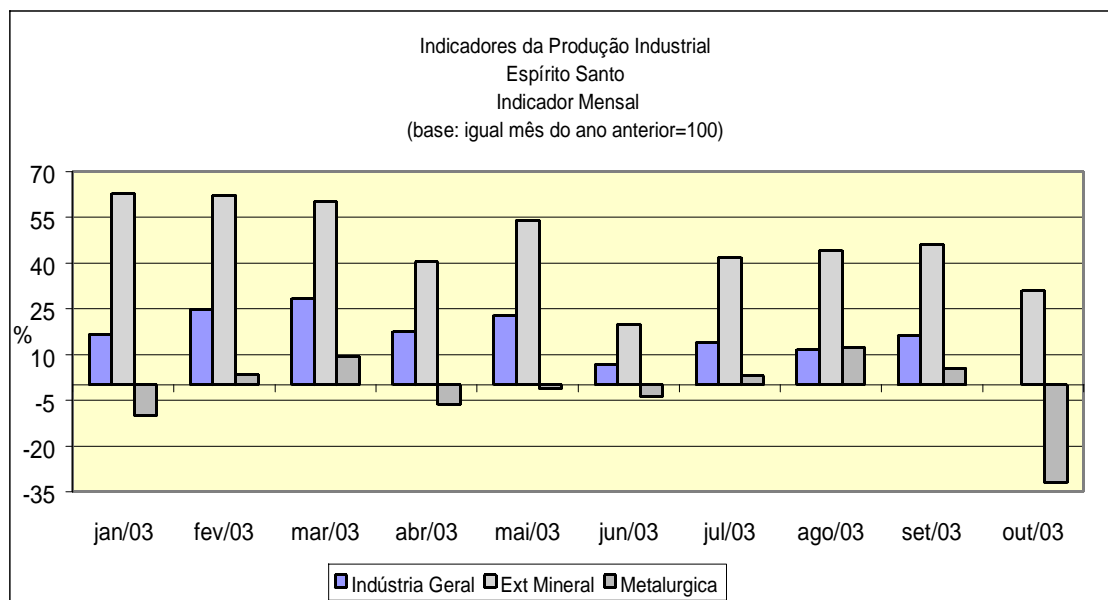
Fonte: IBGE/DPE/COIND

Por fim, a produção acumulada nos últimos doze meses encerra outubro apontando estabilidade (0,0%). No corte por gêneros predominaram resultados negativos, com dez ramos industriais exibindo decréscimos na produção. As quedas de maior impacto sobre a taxa global foram verificadas em produtos alimentares (-8,7%), minerais não metálicos (-7,2%) e material de transporte (-4,7%). Quanto aos ramos em expansão, vale destacar a metalúrgica (7,5%), pelo grau de importância no parque industrial do Estado, pelo alto impacto positivo sobre a taxa global, e pelo seu bom desempenho ao longo do ano atenuando os efeitos negativos de outros segmentos de importância no parque fabril.

Em outubro, a produção industrial do **Espírito Santo** cresceu 0,1%. Nas demais comparações os resultados apresentados foram: 15,3%, no acumulado do ano e 18,4%, nos últimos doze meses.

No mês de outubro, a produção industrial capixaba aumentou 0,1%, o mais baixo crescimento dos últimos dezenove meses. O bom desempenho da extrativa mineral (30,9%), motivado pelo aumento da produção de petróleo em bruto e de minério de ferro pelletizado, impediu que a indústria geral fechasse o mês em queda. Com recuo de 11,2%, a indústria de transformação freou o movimento expansionista observado até setembro último (5,9%). A explicação para o baixo rendimento do setor está atrelada à queda da produção da metalúrgica (-32,0%), desempenho que reflete a paralisação da

produção para manutenção de equipamentos em importante informante deste segmento. Logo a seguir vieram química (-47,3%) e minerais não metálicos (-15,4%). Em termos de produtos, o decréscimo da produção verificados em placas de aço e ferro-gusa, explica o resultado negativo na metalúrgica. Já em química e minerais não metálicos, destacaram-se, respectivamente, álcool etílico e cimento de alto-forno.



Fonte: IBGE/DPE/COIND

A produção acumulada (janeiro-outubro) cresceu 15,3%, influenciada em grande medida pelo crescimento da extrativa mineral (45,4%), cujo desempenho apoia-se principalmente na expansão da produção de petróleo e, secundariamente, na de minério de ferro pelletizado. No que se refere à indústria de transformação (4,5%), vale ressaltar que o crescimento só foi possível devido à boa performance de papel e papelão (31,7%), uma vez que os demais segmentos registraram decréscimos. Os maiores impactos negativos sobre a taxa global vieram de produtos alimentares (-6,9%), minerais não metálicos (-8,2%) e metalúrgica (-2,1%).

Por fim, a produção industrial medida pelo indicador dos últimos doze meses avançou 18,4%, registrando pequena redução no ritmo de crescimento frente setembro (20,6%). Na composição da taxa da indústria, os ramos em crescimento mais expressivos foram: extrativa mineral (50,1%) e papel e papelão (34,4%). Por outro lado, pressionando negativamente vieram: produtos alimentares (-5,3%) e minerais não metálicos (-7,1%).

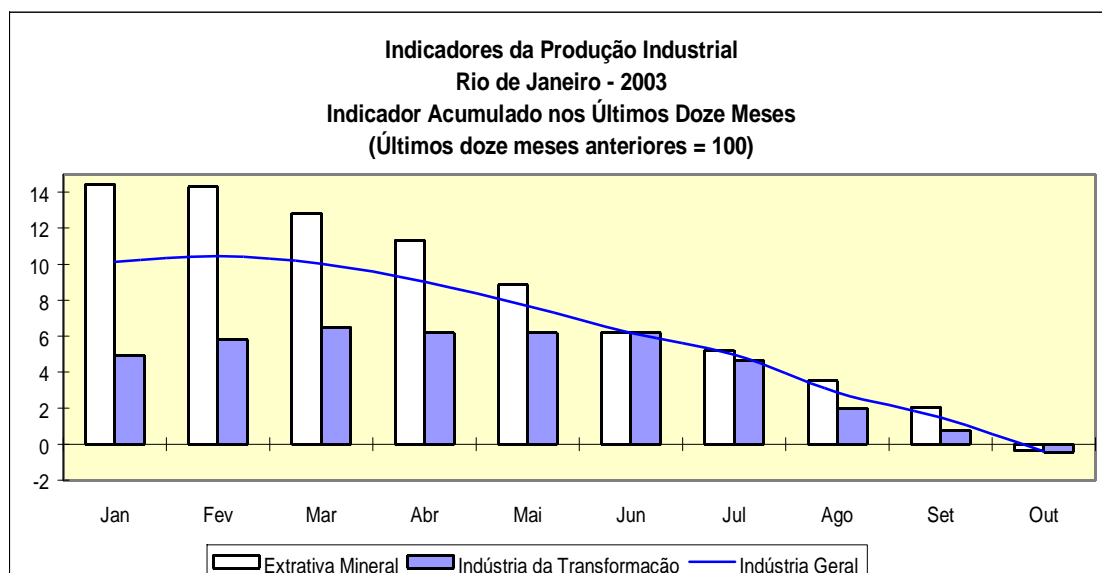
Em outubro, o setor industrial do **Rio de Janeiro**, com uma retração de 4,0% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o sétimo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense também obtém índices negativos: -1,0% no acumulado do ano e -0,4% nos últimos doze meses.

O decréscimo de 4,0%, observado na comparação com igual mês do ano anterior, reflete um quadro de queda em treze dos dezesseis setores pesquisados. A performance adversa do setor extrativa mineral (-2,8%), em função de uma base de comparação mais elevada, é um dos determinantes para a queda no resultado global da indústria. Na indústria de transformação, que por sua vez, também registra um decréscimo na produção (-5,5%), a têxtil, com queda de 68,1%, é a que responde pelo maior impacto negativo, influenciada sobretudo pela paralisação da produção de um importante informante. Dos três ramos que apresentam resultados positivos, a principal pressão vem da metalúrgica, onde a expansão de 11,8% está bastante influenciada pelo acréscimo na produção de bobinas e chapas de aço comum.

No que tange ao acumulado no ano (-1,0%), a indústria fluminense, assinala o terceiro resultado negativo consecutivo, fruto dos decréscimos observados em onze dos quinze ramos da indústria de transformação. A indústria extrativa mineral apresentou estabilidade (0,0%), sendo este o seu pior resultado do ano. Na indústria de transformação, respondendo pela maior contribuição negativa na formação do indicador geral, figura o ramo têxtil (-40,2%), como conseqüência do recuo nos itens tecido cru e acabado de algodão. Entre os quatro ramos que mostram expansão na produção, a metalúrgica (7,1%) é, também neste confronto, a que exerce a principal pressão no cômputo geral.

A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, que já vem desde março, quando alcançou 10,0%, sinalizando uma trajetória descendente no ritmo de crescimento, apresenta significativa desaceleração na passagem de setembro (1,5%) para outubro (-0,4%), registrando assim o primeiro resultado negativo do ano. Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 2,0% para -0,4%, como na indústria de transformação (0,8% para -0,4%).



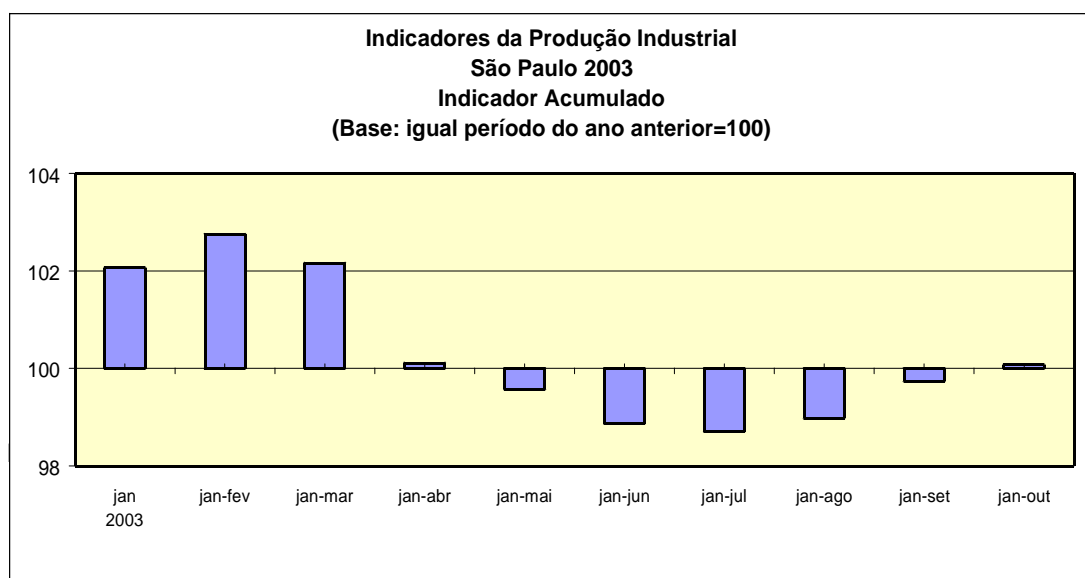


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em outubro, o setor industrial de **São Paulo** cresceu 2,6% em relação ao igual mês do ano anterior, ficando assim acima da média nacional (1,1%) neste tipo de comparação. Com a ampliação no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-outubro (0,1%) reverteu a trajetória de queda que vinha sendo observada nos últimos cinco meses, para esse tipo de indicador. O resultado acumulado nos últimos doze meses ficou em 0,7%.

Com os 2,6% de crescimento frente a igual mês de 2002, a indústria paulista completou o terceiro mês consecutivo registrando taxas positivas. Dentre os nove ramos em crescimento destacaram-se material elétrico e de comunicações (38,9%) e mecânica (10,5%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de circuito impresso e motores estacionários. Dos dez setores que apresentaram queda na produção, as pressões negativas mais significativas vieram de: produtos alimentares (-8,3%), material de transporte (-3,5%) e farmacêutica (-15,4%).

A produção acumulada no ano avançou 0,1% após cinco meses apresentando recuo. Oito segmentos industriais apontaram expansão, sendo o mais expressivo localizado na mecânica que, ao atingir 7,2% de expansão nessa comparação, respondeu assim pela maior influência no resultado global. Em contrapartida, a farmacêutica, com taxa de -19,5%, foi a que mais pressionou negativamente o índice geral.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Finalizando, o acumulado nos últimos doze meses mostra uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista entre setembro (0,9%) e outubro (0,7%). A atividade farmacêutica (-17,9%) exerceu a maior pressão negativa, enquanto a mecânica (8,5%) a maior positiva, para a formação do resultado global

A indústria da **região Sul**, em outubro último, obteve um crescimento de 3,7% ante mesmo mês do ano anterior. Também exibiram taxas positivas os indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses: 1,2% e 1,5%, respectivamente.

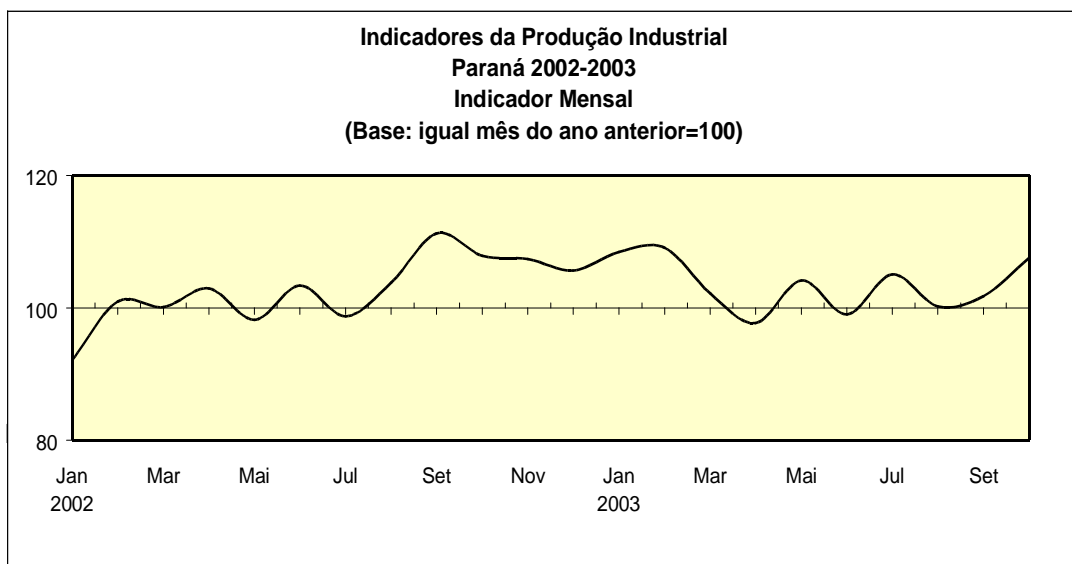
A indústria sulina registrou uma expansão de 3,7% no indicador mensal, resultado quase semelhante ao de setembro (3,8%). Este foi determinado, sobretudo, pelo desempenho da mecânica (14,0%) e da química (11,9%). Estes setores registraram, respectivamente, aumentos na produção de colhedoras agrícolas e plantadeiras; fertilizantes, fungicidas, herbicidas e inseticidas. Em contrapartida, dez dos dezenove gêneros pesquisados contribuíram negativamente para o cômputo geral, dentre estes os mais expressivos foram matérias plásticas (-16,2%), que registrou recuos na produção de mangueiras, canos, tubos de plástico e artigos de material plástico para uso doméstico; material elétrico e de comunicações (-5,5%), devido a diminuição na produção de ventiladores elétricos e capacitores eletrônicos; e minerais não metálicos (-7,9%), em decorrência da queda na produção de cimento comum e azulejo liso.

O acumulado do ano apresentou crescimento de 1,2%, resultado que reflete acréscimos em nove dos dezenove ramos pesquisados, sendo o mais expressivo o obtido pela mecânica (18,5%), em consequência do aumento na fabricação de colhedeiças e tratores agrícolas. Também contribuíram positivamente para o cômputo geral a química (3,0%), em função do aumento na produção de fertilizantes e álcool etílico, e a metalúrgica (4,5%), proporcionado pela maior produção de ferro, aço fundido em formas e peças e talheres. Já as maiores contribuições negativas advieram, principalmente, dos setores de produtos alimentares (-3,3%), vestuário e calçados (-9,0%) e material plástico (-18,7%), que registraram, respectivamente, recuos na produção dos itens: arroz beneficiado e açúcar refinado; botas, sandálias, sapatos de couro; blusas, blusões e camisas esporte; e mangueiras, canos e tubos de plástico.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mostrou crescimento de 1,5%, resultado um pouco inferior ao de setembro (1,6%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: mecânica (17,9%) e produtos alimentares (-2,4%).

Em outubro de 2003, os principais indicadores industriais do estado do **Paraná** apresentaram-se positivos. Em relação a outubro de 2002, a produção registrou um aumento de 7,6%, levando o estado à liderança do desempenho regional. Com isso, a comparação acumulada no período janeiro-outubro atinge 3,4% de expansão. O indicador acumulado nos últimos doze meses avança 3,9% e permanece em trajetória estável.

Os desempenhos de química (14,8%), mecânica (22,6%) e produtos alimentares (5,2%), impulsionados pelo aumento na produção de fungicidas e herbicidas, refrigeradores e café solúvel, respondem pelas influências positivas mais significativas no crescimento de 7,6%. Dentre os nove setores que reduziram a produção, material elétrico e de comunicações (-23,1%) e minerais não metálicos (-15,0%), foram responsáveis pelas contribuições negativas mais relevantes, principalmente, pelo recuo na fabricação de ventiladores e cimento comum.



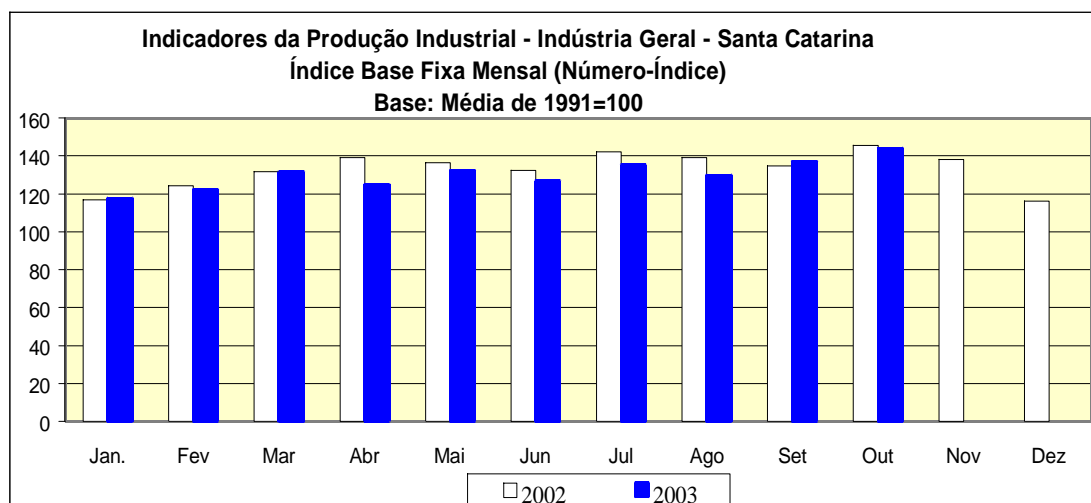
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-outubro (3,4%), doze gêneros investigados apresentam crescimento, sendo que a principal influência continua vindo da indústria mecânica (18,9%), mostrando expansão na produção de colhedadeiras agrícolas, beneficiada pelo dinamismo da agroindústria. Em contrapartida, respondendo pelas principais pressões negativas figuram minerais não metálicos (-5,9%) e papel e papelão (-5,3%), devido, também, à redução na fabricação de cimento e papel jornal.

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses apresentou expansão de 3,9%, repetindo o valor do mês anterior.

Em outubro, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou redução de 0,9% frente a igual mês do ano anterior, após a expansão de 1,8% assinalada em setembro. Para as comparações mais amplas os resultados prosseguem negativos em outubro: -2,9% no acumulado do ano e -2,8% nos últimos doze meses.

A redução de 0,9% no confronto outubro 03/outubro 02 reflete o comportamento negativo em seis dos dezessete ramos investigados. Este índice negativo foi influenciado, sobretudo, pelo decréscimo observado em produtos alimentares (-10,8%), principalmente, em função da menor produção de carne de suíno congelada e óleo de soja. Por outro lado, os principais destaques positivos vieram de vestuário e calçados (13,6%) e da mecânica (8,2%), pressionados, em grande parte, pela maior produção dos itens camisetas e refrigeradores domésticos, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Na comparação acumulada janeiro-outubro, contra igual período do ano passado, a atividade industrial catarinense também se reduz (-2,9%). Por gêneros industriais, os índices são negativos em onze dos dezesseis pesquisados. Esse resultado global negativo é influenciado, sobretudo, pelos decréscimos observados em produtos alimentares (-7,4%), têxtil (-13,3%) e vestuário e calçados (-13,7%), por conta de reduções na produção de carne de suíno, toalhas de banho e rosto e blusas, blusões e camisas esporte, respectivamente. Em contraposição, os setores metalúrgico (9,2%), material elétrico e de comunicações (10,9%) e mecânico (5,5%), contribuem para reduzir os impactos negativos, impulsionados pela fabricação de ferro e aço fundido, máquinas síncronas e refrigeradores domésticos, respectivamente.

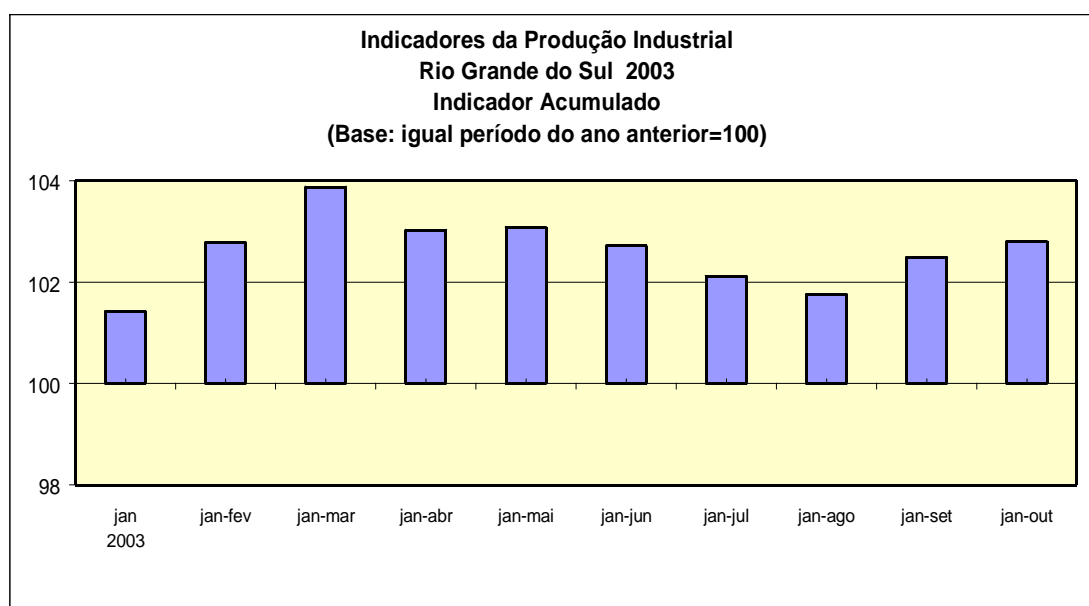
A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, continua apontando resultados negativos, porém com suave desaceleração do ritmo de queda nos últimos três meses: -3,5% até agosto, -3,2% até setembro e -2,8% até outubro. A indústria metalúrgica (10,6%) se destaca como a principal pressão positiva, enquanto que produtos alimentares (-6,4%), como a principal influência negativa.

O setor industrial do **Rio Grande do Sul** mostra, em outubro, aumento de produção nos principais indicadores: 5,5% em relação a outubro de 2002, 2,8% no acumulado no ano e 2,9% nos últimos doze meses.

Na comparação mensal registra-se a segunda taxa positiva consecutiva (5,5%), porém menos acentuada do que a de setembro (8,4%). Oito dos

dezenove segmentos pesquisados contribuíram para o avanço apontado na indústria geral, com destaque para a indústria mecânica (19,2%) e a química (15,6%). O crescimento observado na produção de tratores agrícolas e plantadeiras e na fabricação de fertilizantes e óleo diesel foi o principal fator explicativo para o bom desempenho destes ramos. Em contraposição, vestuário e calçados(-14,5%), material elétrico e de comunicações (-10,5%) e produtos alimentares (-2,9%) exerceram as principais influências negativas.

O indicador acumulado no ano apontou aumento de 2,9%, confirmando uma trajetória de aceleração do ritmo de produção desde agosto (1,8%). A mecânica, principal influência positiva (21,5%), teve a sua performance favorecida sobretudo pela produção de colhedadeiras e tratores agrícolas. Por outro lado, dez setores apresentaram desempenhos negativos, com destaque para vestuário e calçados (-10,3%), produtos alimentares (-4,1%) e fumo (-10,2%) por conta dos recuos verificados em botas, sandálias e sapatos femininos, arroz beneficiado e fumo em folha.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou virtual estabilidade entre setembro (3,1%) e outubro (2,9%).

**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**OUTUBRO / 2003**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,1	-1,0	-0,1
CEARA	5,5	-0,9	-0,3
PERNAMBUCO	2,1	0,5	1,2
BAHIA	0,2	1,1	2,1
MINAS GERAIS	-0,7	-1,1	0,0
ESPIRITO SANTO	0,1	15,3	18,4
RIO DE JANEIRO	-4,0	-1,0	-0,4
SÃO PAULO	2,6	0,1	0,7
REGIÃO SUL	3,7	1,2	1,5
PARANA	7,6	3,4	3,9
SANTA CATARINA	-0,9	-2,9	-2,8
RIO GRANDE DO SUL	5,5	2,8	2,9
BRASIL	1,1	0,0	0,8

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	97.80	-0.00	100.67	0.09
MINERAIS NÃO METALICOS	85.34	-0.98	95.23	-0.41	100.14	0.00
METALURGICA	93.06	-0.80	100.63	0.06	105.20	0.55
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	148.71	0.91	112.31	1.44	93.46	-0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	84.63	-0.07	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	97.48	-0.10	97.58	-0.02
BORRACHA	-	-	-	-	102.39	0.01
COUROS E PELES	103.64	0.01	76.59	-0.34	-	-
QUIMICA	95.76	-0.08	102.05	0.32	101.40	0.89
FARMACEUTICA	99.79	-0.00	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.31	-0.02	107.01	0.12	116.13	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	89.05	-0.14	81.23	-1.31	77.94	-0.15
TEXTIL	96.12	-1.04	104.71	0.37	114.96	0.19
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.85	-0.02	49.46	-1.62	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.72	1.27	108.81	2.18	96.17	-0.21
BEBIDAS	96.97	-0.05	96.86	-0.12	77.68	-0.13
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.06	-0.94	100.52	0.52	101.13	1.13

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA





ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.26	0.34	145.40	11.97	99.98	-0.01	90.60	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.53	-0.47	91.78	-0.64	93.02	-0.10	96.89	-0.11
METALURGICA	106.39	2.06	97.91	-0.63	107.10	0.81	102.01	0.24
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.17	0.84
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	90.38	-0.39	-	-	88.59	-0.26	107.77	0.76
MATERIAL DE TRANSPORTE	95.62	-0.33	-	-	117.96	0.22	97.09	-0.31
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	107.46	0.05
MOBILIARIO	92.61	-0.03	-	-	-	-	77.04	-0.25
PAPEL E PAPELÃO	99.77	-0.01	131.73	5.44	91.91	-0.04	102.29	0.08
BORRACHA	-	-	-	-	99.43	-0.00	108.13	0.22
COUROS E PELES	85.51	-0.02	-	-	90.40	-0.01	96.79	-0.01
QUIMICA	101.02	0.13	99.98	-0.00	100.43	0.06	100.93	0.19
FARMACEUTICA	-	-	-	-	86.33	-0.21	80.54	-0.48
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	100.75	0.01	-	-	127.49	0.15	101.40	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.35	0.02	-	-	81.75	-0.22	92.83	-0.16
TEXTIL	92.10	-0.38	-	-	59.81	-1.00	93.86	-0.27
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.18	-0.01	-	-	78.34	-0.33	90.70	-0.26
PRODUTOS ALIMENTARES	90.43	-1.89	93.14	-0.85	99.18	-0.02	96.76	-0.29
BEBIDAS	96.76	-0.02	-	-	95.54	-0.05	83.89	-0.18
FUMO	89.10	-0.13	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.86	-1.14	115.28	15.28	98.98	-1.02	100.07	0.07

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	122.19	0.03	90.31	-0.15	93.76	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	94.13	-0.35	104.71	0.22	102.44	0.04
METALURGICA	107.44	0.25	109.20	0.95	103.90	0.30
MECANICA	118.92	1.28	105.52	0.61	121.51	3.89
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	116.46	0.50	110.87	0.68	93.24	-0.32
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.01	0.49	73.45	-0.29	106.78	0.46
MADEIRA	105.42	0.40	104.56	0.28	58.63	-0.38
MOBILIARIO	105.78	0.17	96.85	-0.07	98.49	-0.06
PAPEL E PAPELÃO	94.68	-0.25	101.25	0.07	113.67	0.27
BORRACHA	136.97	0.30	-	-	103.53	0.07
COUROS E PELES	113.91	0.02	65.12	-0.04	108.15	0.10
QUIMICA	102.43	0.63	99.49	-0.01	103.71	0.69
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.39	-0.03	-	-	91.33	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.05	-0.20	81.26	-0.87	79.96	-0.17
TEXTIL	94.58	-0.07	86.67	-1.14	103.73	0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	111.93	0.08	86.31	-1.05	89.71	-0.69
PRODUTOS ALIMENTARES	100.48	0.13	92.63	-1.95	95.95	-0.56
BEBIDAS	98.76	-0.02	97.68	-0.01	89.53	-0.26
FUMO	93.34	-0.02	90.61	-0.17	89.81	-0.60
INDUSTRIA GERAL	103.35	3.35	97.06	-2.94	102.80	2.80

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	102,12	113,05	124,42	93,95	105,78	100,09	97,99	98,88	99,02	100,21	100,48	99,91	
EXTRATIVA MINERAL	96,00	96,02	101,98	101,84	103,55	106,08	100,14	100,52	101,09	99,33	99,88	100,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,63	117,26	129,97	92,31	106,25	99,01	97,52	98,53	98,59	100,39	100,60	99,76	
MIN. NÃO-METALICOS	125,22	118,88	119,68	98,31	94,78	88,66	97,36	97,06	96,11	98,70	98,32	97,14	
METALURGICA	133,70	142,34	144,50	91,16	113,53	107,24	100,83	102,12	102,62	101,78	102,49	104,25	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,37	104,95	100,51	112,82	119,52	102,78	99,75	101,87	101,97	100,96	102,91	103,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	115,31	122,38	133,86	83,18	95,09	90,47	98,51	98,09	97,14	100,22	99,64	98,43	
BORRACHA	58,31	56,89	73,30	85,19	114,47	129,26	81,75	84,48	88,38	89,06	89,57	90,82	
COUROS E PELES	61,14	72,50	55,58	79,22	110,85	89,43	104,51	105,25	103,67	114,86	113,16	109,10	
QUIMICA	127,53	146,43	154,39	89,54	109,87	97,87	100,66	101,71	101,25	103,28	103,89	102,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	69,26	69,11	73,64	99,52	121,35	108,60	103,16	105,03	105,42	104,23	105,46	105,30	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,92	101,36	116,55	75,95	101,25	95,33	71,32	74,20	76,42	80,55	81,39	79,94	
TEXTIL	99,14	91,95	93,12	110,00	106,16	107,84	97,93	98,83	99,72	99,73	100,04	100,70	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,79	58,40	63,48	60,58	77,89	90,08	75,63	75,87	77,19	82,68	80,68	79,70	
PROD. ALIMENTARES	75,03	105,55	146,85	101,67	105,00	98,93	97,78	98,75	98,78	100,86	100,38	98,77	
BEBIDAS	83,05	93,71	105,91	82,19	102,54	93,16	94,04	95,02	94,79	99,57	99,41	97,88	
FUMO	46,46	50,86	64,80	58,92	100,48	192,03	54,57	59,77	69,04	68,01	66,78	73,61	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	115,42	123,89	132,87	98,14	101,75	105,46	97,83	98,29	99,06	99,92	99,40	99,74	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,42	123,89	132,87	98,14	101,75	105,46	97,83	98,29	99,06	99,92	99,40	99,74	
MIN. NÃO-METALICOS	127,84	114,65	114,54	76,43	75,52	67,32	89,46	87,78	85,34	94,26	92,15	88,63	
METALURGICA	213,26	297,81	319,15	84,53	119,67	140,52	83,63	87,91	93,06	102,21	96,69	96,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	160,21	177,49	224,15	133,75	155,90	139,97	149,30	149,98	148,71	118,36	128,00	136,81	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	22,30	28,18	27,97	71,19	138,31	111,79	98,84	102,67	103,64	104,93	107,31	107,04	
QUIMICA	53,88	70,70	78,97	100,52	131,60	103,39	91,25	94,80	95,76	94,48	98,45	98,70	
FARMACEUTICA	92,04	128,74	48,73	96,47	98,03	50,37	106,37	105,15	99,79	121,53	113,37	109,74	
PERF., SABÕES, VELAS	29,92	28,06	39,63	67,83	179,75	101,31	81,96	86,72	88,31	77,28	83,52	84,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	64,65	96,81	107,00	65,84	107,47	100,56	84,93	87,50	89,05	76,75	81,78	86,96	
TEXTIL	135,02	121,84	124,84	100,38	90,31	97,38	96,73	95,97	96,12	98,82	97,55	97,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,98	91,46	100,50	100,31	104,02	98,54	99,47	100,04	99,85	103,79	102,82	101,21	
PROD. ALIMENTARES	115,54	125,05	139,25	106,80	104,00	112,51	102,55	102,71	103,72	99,72	100,62	102,58	
BEBIDAS	94,47	115,16	110,18	88,27	118,95	86,65	95,88	98,52	96,97	98,19	99,94	97,87	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	77,55	96,52	113,69	106,52	116,24	102,08	97,98	100,26	100,52	102,08	102,43	101,18	
EXTRATIVA MINERAL	49,52	53,53	55,41	83,11	95,09	83,56	100,38	99,76	97,80	107,19	105,43	100,63	
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,60	96,59	113,79	106,55	116,26	102,10	97,98	100,26	100,53	102,07	102,43	101,18	
MIN. NÃO-METALICOS	98,48	91,91	91,05	102,63	97,89	85,56	96,32	96,50	95,23	101,12	100,85	97,66	
METALURGICA	111,80	126,51	141,41	92,98	107,84	111,43	98,35	99,37	100,63	103,54	102,82	102,14	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	103,57	100,99	101,18	117,71	129,29	101,82	111,86	113,76	112,31	113,14	115,58	114,38	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	13,84	15,60	16,77	70,61	66,02	65,84	90,76	87,39	84,63	102,12	95,76	91,30	
PAPEL E PAPELÃO	96,62	105,40	119,54	83,20	98,91	100,05	96,91	97,14	97,48	95,57	96,76	97,59	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	114,83	141,20	93,96	64,00	118,15	47,83	77,22	81,28	76,59	96,49	96,25	82,81	
QUIMICA	88,84	106,24	120,00	103,82	106,76	103,87	101,10	101,79	102,05	112,05	109,65	106,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,34	138,12	155,38	96,43	116,75	115,23	104,74	106,01	107,01	107,51	107,71	107,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	131,12	149,65	164,22	79,20	105,88	97,24	76,53	79,37	81,23	83,54	84,16	83,22	
TEXTIL	77,85	56,79	52,30	180,37	148,66	119,63	99,05	103,26	104,71	102,32	105,00	105,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	5,26	7,35	8,49	12,48	29,01	94,41	49,99	47,77	49,46	63,99	55,63	55,34	
PROD. ALIMENTARES	68,49	135,77	189,14	144,25	131,12	103,40	105,92	110,58	108,81	101,94	103,58	103,19	
BEBIDAS	60,59	70,37	80,27	77,94	111,73	101,40	94,65	96,31	96,86	98,10	98,72	98,47	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	116,79	126,13	127,14	89,01	109,11	100,18	100,26	101,24	101,13	100,67	101,95	102,09	
EXTRATIVA MINERAL	85,29	83,28	87,33	99,25	105,45	109,66	99,01	99,70	100,67	98,87	99,38	100,63	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,50	136,62	136,88	87,49	109,68	98,84	100,47	101,49	101,20	100,96	102,36	102,32	
MIN. NÃO-METALICOS	74,34	67,61	62,20	120,51	119,06	102,34	97,76	99,91	100,14	97,32	99,30	101,09	
METALURGICA	158,31	164,61	160,56	102,45	138,17	121,89	99,91	103,48	105,20	97,43	101,11	105,93	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	96,02	107,77	91,75	104,06	108,56	99,77	90,71	92,78	93,46	97,86	97,46	97,21	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	103,73	91,62	104,07	71,59	74,17	71,44	104,01	100,85	97,58	104,56	102,06	98,91	
BORRACHA	66,93	64,54	86,21	102,58	148,78	187,48	91,43	95,69	102,39	97,08	99,10	103,82	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	145,90	164,75	164,51	84,33	108,20	96,52	101,23	102,02	101,40	101,52	102,82	102,21	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	34,42	33,90	34,17	115,41	131,48	114,68	114,55	116,30	116,13	107,99	110,70	112,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,41	86,40	108,82	89,03	86,72	80,01	76,22	77,58	77,94	102,25	98,46	89,08	
TEXTIL	49,75	48,21	44,60	112,56	118,80	114,77	114,53	114,98	114,96	107,16	109,30	110,41	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	58,33	56,17	63,42	83,85	88,44	91,60	98,00	96,80	96,17	102,69	102,37	100,60	
BEBIDAS	55,46	70,83	84,19	57,15	75,16	78,15	77,94	77,61	77,68	88,59	85,73	82,75	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	138,61	141,27	144,34	100,15	102,73	99,31	98,29	98,81	98,86	101,25	100,86	100,01	
EXTRATIVA MINERAL	132,49	128,98	131,28	102,37	102,24	102,13	106,08	105,63	105,26	110,29	109,80	107,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,07	142,20	145,33	100,00	102,76	99,12	97,75	98,34	98,42	100,66	100,27	99,49	
MIN. NÃO-METALICOS	100,91	99,93	105,83	85,87	92,64	91,54	91,39	91,53	91,53	95,20	94,11	92,85	
METALURGICA	137,96	143,92	141,37	103,48	106,68	101,41	107,05	107,01	106,39	108,61	108,59	107,48	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	214,07	248,98	236,23	99,55	95,81	96,09	88,81	89,70	90,38	93,63	91,77	91,81	
MAT. DE TRANSPORTE	157,29	169,57	188,88	101,75	105,26	103,78	93,37	94,64	95,62	95,81	95,68	95,33	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	51,38	59,05	67,00	88,50	83,62	86,06	95,15	93,59	92,61	101,85	97,50	93,62	
PAPEL E PAPELÃO	199,63	174,11	167,44	119,99	101,31	84,22	101,68	101,64	99,77	104,75	105,69	100,67	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	40,62	49,95	62,98	83,20	95,98	107,70	80,76	82,56	85,51	85,68	83,71	84,18	
QUIMICA	124,12	126,89	123,88	99,71	106,70	106,61	99,52	100,37	101,02	102,27	102,29	102,44	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	849,74	789,59	970,21	85,47	93,29	110,84	100,35	99,51	100,75	122,09	115,28	111,79	
PROD. MAT. PLASTICAS	93,07	92,25	96,54	117,40	114,28	123,71	99,47	101,14	103,35	95,83	97,24	100,46	
TEXTIL	78,73	79,26	82,81	89,32	93,82	95,57	91,41	91,69	92,10	98,02	96,31	94,97	
VEST., CALÇ., ART. TEC	25,71	27,46	32,93	90,84	98,18	99,27	99,30	99,16	99,18	97,94	97,82	98,21	
PROD. ALIMENTARES	247,45	242,99	260,54	99,28	102,08	94,48	88,34	89,90	90,43	92,15	91,88	91,35	
BEBIDAS	114,00	106,58	123,22	104,75	81,50	83,79	102,04	98,95	96,76	106,03	101,11	96,64	
FUMO	92,24	87,47	95,38	98,72	85,49	104,71	87,80	87,54	89,10	88,77	88,26	89,82	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	200,30	194,14	176,89	111,61	116,17	100,10	117,32	117,18	115,28	120,09	120,55	118,35	
EXTRATIVA MINERAL	254,51	253,94	253,12	144,11	146,07	130,85	147,42	147,26	145,40	147,98	150,99	150,14	
IND. TRANSFORMAÇÃO	182,63	174,65	152,04	101,24	105,89	88,78	106,53	106,45	104,50	110,37	109,95	107,17	
MIN. NÃO-METALICOS	137,28	130,12	135,70	87,36	90,34	84,65	92,96	92,67	91,78	95,22	94,92	92,91	
METALURGICA	191,40	174,89	118,93	112,52	105,64	67,99	100,84	101,37	97,91	101,97	102,99	99,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	241,88	284,29	283,32	96,33	127,30	125,25	133,29	132,55	131,73	134,97	134,88	134,37	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	202,56	158,52	101,04	102,18	87,15	52,71	112,44	108,24	99,98	133,23	127,19	113,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	136,86	119,10	134,94	93,14	97,25	112,20	89,95	90,84	93,14	98,41	95,46	94,68	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	154,15	148,51	152,73	95,46	96,64	96,04	99,68	99,33	98,98	102,86	101,49	99,61	
EXTRATIVA MINERAL	309,32	292,02	295,69	99,79	98,33	97,24	100,54	100,29	99,98	103,53	102,04	99,63	
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,33	89,48	93,94	89,95	94,45	94,52	98,50	98,03	97,64	101,98	100,76	99,58	
MIN. NÃO-METALICOS	75,29	75,17	81,39	93,22	95,46	93,88	92,61	92,91	93,02	93,02	93,61	93,46	
METALURGICA	152,57	145,30	158,20	106,70	107,71	111,84	106,39	106,54	107,10	106,92	107,11	107,84	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	59,96	64,71	60,99	79,23	94,15	84,77	88,39	89,03	88,59	93,23	91,14	89,59	
MAT. DE TRANSPORTE	43,13	46,99	50,61	121,91	133,95	133,39	113,84	116,09	117,96	109,20	112,16	115,57	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	55,35	60,88	70,18	81,44	94,74	101,08	90,23	90,76	91,91	95,83	94,21	94,18	
BORRACHA	134,64	123,39	128,56	109,60	101,76	98,14	99,31	99,58	99,43	106,48	105,37	102,89	
COUROS E PELES	29,70	29,95	34,24	96,67	92,01	78,29	92,27	92,24	90,40	100,15	99,80	95,84	
QUIMICA	105,57	100,23	109,48	85,33	88,18	99,32	102,30	100,56	100,43	105,44	103,12	102,47	
FARMACEUTICA	39,93	46,15	37,60	73,24	85,39	57,46	90,45	89,93	86,33	96,20	94,84	90,53	
PERF., SABÕES, VELAS	145,99	180,81	126,60	147,35	131,12	85,48	135,74	134,98	127,49	142,73	139,96	131,51	
PROD. MAT. PLASTICAS	60,75	68,71	68,55	83,55	108,36	90,91	77,53	80,65	81,75	80,82	82,00	81,77	
TEXTIL	34,53	36,91	33,10	38,71	40,49	31,95	66,24	63,36	59,81	83,70	77,39	69,14	
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,81	46,78	47,96	85,42	79,37	71,14	79,31	79,32	78,34	84,58	83,17	80,70	
PROD. ALIMENTARES	84,54	84,51	85,00	87,23	99,39	96,31	99,61	99,58	99,18	105,21	104,29	101,44	
BEBIDAS	118,04	124,27	142,56	78,09	92,87	78,16	98,73	98,10	95,54	100,77	101,26	97,53	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	128,56	132,22	138,01	100,74	105,47	102,63	98,98	99,74	100,07	100,25	100,90	100,68	
EXTRATIVA MINERAL	105,24	88,43	91,43	110,38	88,66	86,53	91,34	91,05	90,60	92,34	91,44	90,24	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,58	132,27	138,06	100,73	105,49	102,65	98,99	99,75	100,08	100,26	100,90	100,69	
MIN. NÃO-METALICOS	114,18	115,01	125,88	96,38	97,60	101,48	96,18	96,34	96,89	98,96	98,44	98,59	
METALURGICA	123,08	126,70	136,12	97,62	100,27	95,74	103,16	102,83	102,01	106,47	105,90	104,11	
MECANICA	129,40	128,89	137,34	108,46	104,10	110,52	107,13	106,76	107,17	108,18	108,39	108,47	
MAT. ELETRICO E COM	137,85	139,06	158,94	110,49	123,21	138,92	102,34	104,50	107,77	93,84	98,29	103,25	
MAT. DE TRANSPORTE	123,57	138,38	136,51	97,68	108,39	96,51	95,78	97,16	97,09	101,42	101,85	99,86	
MADEIRA	150,71	153,43	165,86	111,37	112,23	110,33	106,39	107,08	107,46	106,70	106,73	106,53	
MOBILIARIO	71,22	83,44	96,39	73,12	95,32	96,08	72,56	74,85	77,04	77,80	77,67	77,90	
PAPEL E PAPELÃO	130,09	125,63	134,74	100,53	101,16	102,87	102,35	102,22	102,29	101,74	101,77	101,80	
BORRACHA	130,11	127,70	136,13	109,66	108,01	109,06	108,02	108,01	108,13	110,32	110,15	110,30	
COUROS E PELES	81,70	82,70	93,50	97,52	106,74	112,34	93,45	94,93	96,79	91,52	92,97	94,35	
QUIMICA	152,95	160,74	158,79	108,74	112,82	103,26	98,96	100,63	100,93	98,73	100,39	100,52	
FARMACEUTICA	101,75	103,16	112,44	72,89	87,33	84,64	79,24	80,07	80,54	83,99	83,47	82,14	
PERF., SABÕES, VELAS	162,15	160,54	178,72	101,34	102,33	100,94	101,34	101,46	101,40	104,45	104,31	103,33	
PROD. MAT. PLASTICAS	101,04	99,07	110,67	93,50	91,17	92,59	93,08	92,86	92,83	97,68	96,68	95,21	
TEXTIL	83,70	87,28	89,45	93,78	99,72	95,43	92,89	93,66	93,86	96,86	96,27	95,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,25	81,20	87,81	89,78	95,15	92,38	89,85	90,48	90,70	93,66	93,02	92,15	
PROD. ALIMENTARES	158,82	157,78	153,27	93,92	100,29	91,70	97,08	97,55	96,76	100,68	100,03	97,69	
BEBIDAS	124,92	130,63	168,14	68,83	76,35	86,59	84,63	83,46	83,89	94,54	91,28	88,49	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	141,93	148,01	157,51	97,56	103,82	103,72	100,51	100,89	101,19	101,93	101,63	101,54	
EXTRATIVA MINERAL	87,15	81,81	83,71	96,98	96,50	88,77	95,91	95,97	95,21	98,20	98,77	97,05	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,54	148,75	158,34	97,56	103,87	103,82	100,54	100,92	101,24	101,96	101,65	101,57	
MIN. NÃO-METALICOS	118,97	122,10	121,62	89,54	94,61	92,15	98,16	97,74	97,14	101,01	100,07	98,70	
METALURGICA	195,56	202,46	211,85	96,45	104,51	99,73	105,21	105,13	104,51	107,66	106,95	105,68	
MECANICA	219,36	242,50	263,60	119,71	121,07	114,04	118,88	119,16	118,50	119,86	118,67	117,90	
MAT. ELETRICO E COM	160,57	171,55	191,79	97,45	100,33	94,49	103,33	102,97	101,91	96,45	99,39	101,32	
MAT. DE TRANSPORTE	214,67	220,42	233,71	120,41	112,33	104,20	104,70	105,50	105,36	105,32	105,44	105,20	
MADEIRA	126,49	138,47	147,90	93,80	103,85	104,91	100,90	101,23	101,63	100,00	100,39	100,79	
MOBILIARIO	177,69	203,45	239,26	94,03	109,06	105,20	100,26	101,34	101,84	102,89	103,18	103,23	
PAPEL E PAPELÃO	115,21	116,44	121,86	91,14	96,92	97,27	98,35	98,19	98,10	100,63	100,26	99,49	
BORRACHA	134,66	150,05	166,00	106,48	116,93	111,75	105,88	107,10	107,62	106,59	108,03	108,25	
COUROS E PELES	46,11	46,48	52,37	91,21	99,11	96,68	105,76	105,04	104,11	107,65	107,07	106,02	
QUIMICA	182,02	182,73	193,22	95,01	101,23	111,85	101,99	101,90	102,96	102,27	101,82	102,10	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	120,45	140,51	140,03	75,82	86,51	88,94	89,18	88,82	88,83	99,64	95,36	93,91	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,81	98,91	105,56	84,07	85,87	83,84	80,41	81,01	81,32	88,11	86,50	84,36	
TEXTIL	68,46	74,41	81,74	83,69	98,38	109,61	87,58	88,73	90,71	88,65	88,43	90,14	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,15	77,24	85,55	95,42	101,13	101,06	87,93	89,57	90,96	90,68	90,60	91,84	
PROD. ALIMENTARES	152,32	151,73	153,27	93,53	99,22	98,94	96,12	96,49	96,75	98,97	98,03	97,61	
BEBIDAS	96,03	94,55	118,67	97,09	98,16	102,46	91,81	92,33	93,23	93,79	93,92	94,23	
FUMO	5,24	3,84	4,33	15,98	64,12	69,80	90,16	90,07	89,99	90,50	90,26	90,03	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	148,68	148,28	160,88	100,22	101,78	107,58	102,96	102,81	103,35	104,68	103,86	103,86
EXTRATIVA MINERAL	51,80	48,65	51,86	100,56	92,15	86,06	133,32	127,76	122,19	127,15	125,48	120,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,05	148,65	161,29	100,21	101,79	107,61	102,92	102,78	103,33	104,65	103,83	103,83
MIN. NÃO-METALICOS	136,34	134,13	132,07	83,13	87,71	85,01	96,24	95,23	94,13	99,62	98,15	96,04
METALURGICA	194,16	187,48	204,23	95,30	88,88	97,68	111,99	108,79	107,44	110,15	108,23	108,00
MECANICA	201,25	222,77	266,04	121,83	121,58	122,59	117,85	118,34	118,92	118,84	117,33	117,73
MAT. ELETRICO E COM	70,65	74,23	91,83	118,47	104,93	76,92	129,03	125,70	116,46	121,20	122,84	117,32
MAT. DE TRANSPORTE	202,41	180,23	204,60	150,97	99,85	111,50	109,91	108,71	109,01	111,86	110,45	110,76
MADEIRA	140,32	159,82	169,42	97,26	114,72	119,11	102,56	103,89	105,42	98,31	100,42	103,19
MOBILIARIO	173,14	213,75	236,72	100,88	121,64	119,51	101,37	103,87	105,78	106,99	107,23	107,87
PAPEL E PAPELÃO	98,07	100,15	108,70	86,44	91,97	93,92	95,13	94,77	94,68	100,63	98,90	97,68
BORRACHA	336,17	254,53	339,57	128,36	109,16	148,71	139,13	135,62	136,97	142,13	138,73	138,78
COUROS E PELES	31,72	30,62	31,75	127,03	111,34	78,13	122,60	121,07	113,91	120,60	121,93	114,46
QUIMICA	175,00	169,51	192,07	91,03	99,32	114,81	101,12	100,89	102,43	101,86	101,32	101,83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	88,52	103,43	135,00	88,27	86,95	89,64	88,36	88,17	88,39	98,95	96,07	93,78
PROD. MAT. PLASTICAS	86,06	86,51	96,12	77,90	83,83	90,44	82,01	82,21	83,05	92,34	89,83	88,26
TEXTIL	26,35	24,03	26,24	95,94	100,07	93,94	94,14	94,65	94,58	94,71	95,33	94,68
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,20	74,43	102,93	91,58	104,72	130,69	110,01	109,35	111,93	107,07	106,39	108,59
PROD. ALIMENTARES	173,08	167,23	164,04	103,89	100,82	105,23	99,78	99,91	100,48	103,42	101,70	101,59
BEBIDAS	148,74	152,85	183,11	98,74	98,83	106,24	97,66	97,79	98,76	98,09	98,43	98,68
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	93,03	93,19	93,34	93,63	93,63	93,63

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	130,08	137,06	144,10	93,59	101,83	99,13	96,17	96,81	97,06	96,50	96,82	97,16	
EXTRATIVA MINERAL	52,48	52,56	45,86	79,02	82,68	69,39	93,90	92,68	90,31	95,07	95,15	94,79	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,65	139,86	147,35	93,82	102,12	99,57	96,21	96,88	97,17	96,53	96,85	97,19	
MIN. NÃO-METALICOS	112,20	121,50	121,82	97,49	107,99	104,46	104,31	104,74	104,71	105,54	105,83	105,64	
METALURGICA	274,54	279,88	292,72	104,43	109,66	102,48	110,13	110,07	109,20	112,76	112,16	110,55	
MECANICA	164,02	182,88	187,24	106,98	118,72	108,23	103,40	105,17	105,52	104,33	105,36	105,85	
MAT. ELETRICO E COM	244,17	274,81	299,71	115,58	113,40	106,66	111,20	111,48	110,87	88,01	96,05	105,02	
MAT. DE TRANSPORTE	50,72	64,67	66,56	65,60	84,72	78,90	71,56	72,85	73,45	64,31	65,99	69,37	
MADEIRA	136,25	143,72	145,17	95,53	105,62	98,35	105,29	105,33	104,56	105,45	105,10	103,94	
MOBILIARIO	100,35	91,84	97,67	109,66	105,23	108,66	94,43	95,57	96,85	94,55	94,92	98,73	
PAPEL E PAPELÃO	147,06	147,86	151,54	98,13	101,66	102,92	101,00	101,07	101,25	100,07	101,12	101,16	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	10,53	12,26	13,60	30,91	45,03	46,89	67,91	66,40	65,12	67,77	67,27	66,65	
QUIMICA	83,19	85,92	89,38	92,78	108,94	108,31	97,37	98,55	99,49	93,91	95,10	97,42	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,12	103,64	111,10	94,74	86,97	81,48	80,50	81,23	81,26	87,65	86,29	83,43	
TEXTIL	79,61	88,36	96,88	77,06	91,19	102,65	84,13	84,92	86,67	86,81	85,71	86,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,56	90,60	102,25	92,97	98,99	113,55	80,03	82,63	86,31	83,71	82,88	85,51	
PROD. ALIMENTARES	173,23	171,03	178,56	83,86	94,52	89,23	92,86	93,05	92,63	96,41	95,39	93,59	
BEBIDAS	139,23	156,79	185,34	114,23	116,72	101,20	95,39	97,26	97,68	100,36	100,68	99,91	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	152,06	160,55	170,52	99,25	108,43	105,45	101,76	102,49	102,80	103,19	103,08	102,86	
EXTRATIVA MINERAL	95,13	88,50	91,98	101,30	100,36	93,61	93,03	93,78	93,76	96,12	96,94	95,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	152,32	160,87	170,87	99,24	108,46	105,48	101,79	102,51	102,83	103,21	103,10	102,88	
MIN. NÃO-METALICOS	135,94	129,77	125,20	104,50	100,94	96,48	103,43	103,14	102,44	103,31	102,98	102,97	
METALURGICA	153,32	162,86	171,81	93,86	107,10	103,36	103,55	103,97	103,90	106,39	105,95	105,01	
MECANICA	305,55	336,49	344,96	123,54	130,43	119,17	120,59	121,85	121,51	119,66	119,82	120,05	
MAT. ELETRICO E COM	190,67	201,01	217,31	78,35	87,63	89,53	94,47	93,69	93,24	101,75	99,21	96,45	
MAT. DE TRANSPORTE	292,23	321,00	327,21	113,15	123,13	103,23	105,43	107,21	106,78	107,31	107,82	106,65	
MADEIRA	40,94	58,15	64,81	50,71	62,16	66,87	56,92	57,57	58,63	65,66	63,21	60,74	
MOBILIARIO	228,48	249,04	331,11	87,51	100,26	95,93	98,75	98,93	98,49	99,59	100,15	98,84	
PAPEL E PAPELÃO	143,76	147,48	161,32	111,59	109,20	112,53	114,51	113,83	113,67	114,29	113,76	113,42	
BORRACHA	119,62	142,80	153,51	102,60	118,14	107,06	101,23	103,07	103,53	101,97	103,92	104,05	
COUROS E PELES	56,93	58,21	66,24	92,09	103,04	101,73	109,68	108,96	108,15	112,26	111,56	110,87	
QUIMICA	198,93	204,69	217,84	97,57	102,29	115,57	102,32	102,31	103,71	103,32	102,74	103,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	161,65	187,05	163,49	75,91	97,51	91,91	90,34	91,26	91,33	101,23	98,07	96,68	
PROD. MAT. PLASTICAS	71,81	68,43	77,87	70,71	78,76	79,36	80,17	80,03	79,96	86,88	84,88	82,93	
TEXTIL	133,28	149,44	158,60	104,14	119,34	132,46	98,89	100,96	103,73	94,53	96,29	100,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,92	68,05	73,97	99,22	101,47	85,51	88,93	90,31	89,71	89,45	89,82	89,24	
PROD. ALIMENTARES	116,28	120,27	123,58	88,79	99,25	97,08	95,40	95,82	95,95	96,90	96,72	96,68	
BEBIDAS	78,31	72,39	95,50	93,72	94,10	98,38	88,44	88,81	89,53	90,51	90,60	90,83	
FUMO	6,48	4,56	5,07	14,11	59,89	64,76	90,01	89,90	89,81	90,38	90,11	89,84	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



